

LIBERDADE E SAÚDE MENTAL PONTOS RELEVANTES NO CAMPO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Rafael Tiengo Corrêa¹, Natalí Cândido de Oliveira²

¹ Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,
rafaeltiengo@ufmg.br

² Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,
eunatalic80@ufmg.br

Resumo: O artigo visa a discorrer sobre a relação entre saúde mental e liberdade, demonstrando como pessoas acometidas por algum tipo de transtorno mental podem ser acolhidas em instituições asilares e centros de atenção psicossocial. Busca avaliar de que forma os profissionais da área saúde e assistência social podem atuar de maneira a elevar as possibilidades de recuperação e reinserção social desses pacientes.

Palavras-chave: liberdade, saúde mental, atenção psicossocial, reinserção social

1. Introdução:

Este estudo pretende discutir acerca do antagonismo entre a autonomia e liberdade no tratamento da saúde mental.

A evolução do pensamento científico e filosófico levaram ao desenvolvimento de métodos e técnicas que têm o objetivo de achar um equilíbrio no tratamento psiquiátrico do paciente sem que ele perca sua total autonomia.

O método psicossocial possibilita que os paciente se re(insiram) na sociedade. Além disso, o meio científico tem buscado outros modos para tratar pacientes com transtornos mentais sem que eles precisem perder a sua dignidade.

2. Dos Fatos

A construção da plena cidadania é o ponto fundamental da reabilitação psicossocial e esta depende de variáveis que operam contra, ou operam a favor da contratualidade em casa, no trabalho e na rede social.



E é através desse poder contratual exercido pelo sujeito que se inicia a trilha por um caminho que dá sentido à vida, um caminho livre, sem preconceitos e acima de tudo, da ressignificação da identidade de quem tem o direito de construir a sua própria história.

E nesta nova configuração de assistência em saúde mental, surgem tensionamentos e avanços nos serviços, os quais estão em constantes transformações, na medida em que novas experiências e práticas são reformuladas e reinventadas.

Compreende-se que os usuários são os principais protagonistas neste cenário, de transformação de saberes e práticas. Portanto, objetivou-se por meio deste artigo conhecer os tensionamentos e avanços do tratamento em liberdade em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sob a visão dos usuários do serviço.

O estudo foi analisado a partir de um recorte da pesquisa “Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil (CAPSUL)”.

Os direitos éticos foram assegurados de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.⁶ Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o ofício de número 074/05.

3. Metodologia

A presente pesquisa se baseia em artigo que realizou estudo exploratório e descritivo, com abordagem metodológica qualitativa, sendo um recorte da pesquisa “Avaliação dos CAPS da região sul do Brasil (CAPSUL)”, feita por três pesquisadores em um CAPS II no município de Alegrete-RS, no segundo semestre de 2006, tendo sido realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 usuários.

Para participar do estudo, os sujeitos seguiram os seguintes critérios: que frequentassem o serviço há mais de seis meses; tivessem boas condições de



comunicação no momento, ou seja, que não estivessem em crise psicótica ou desorientação no tempo e no espaço; bom vínculo com o serviço, vínculo ruim ou sem aderência; que já tivessem frequentado ou frequentassem o serviço na modalidade intensiva ou semi-intensiva.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra.

4. Análise e Interpretação dos Dados

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, desdobrando-se em três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos dados obtidos e interpretação. Como resultados foram identificadas quatro categorias analíticas, após a tematização das entrevistas. Identificaram-se quatro temáticas: os avanços no tratamento em liberdade; as estratégias para a reinserção social; o reposicionamento do usuário enquanto cidadão e os nós críticos do tratamento em liberdade.

5. Conclusão

Constatou-se, pelos depoimentos coletados, que o CAPS investe em estratégias que promovem a reinserção social dos usuários, contribuindo sensivelmente para que o tratamento em saúde mental seja em liberdade e para o reposicionamento do usuário na sociedade.

Identificou-se a necessidade de que todo trabalho realizado no CAPS esteja inserido em meio terapêutico, isto é, tanto as sessões individuais ou grupais como a convivência no serviço devem ter finalidade terapêutica. Esse objetivo é alcançado através da construção permanente de um ambiente facilitador, estruturado e acolhedor, abrangendo várias modalidades de tratamento. O CAPS deve articular cuidado clínico e programas de reabilitação psicossocial.

Percebe-se o comprometimento que os CAPS devem ter em relação à